

## **DICIONÁRIOS ESCOLARES: UMA ANÁLISE VISUAL**

Francisco Iací do Nascimento

Antônio Luciano Pontes

### **RESUMO**

Analisamos os dicionários escolares: Aurelino (2008), Aurélio Ilustrado (2008), Aurélio Júnior (2011) e Miniaurélio (2010) na perspectiva da multimodalidade, buscando compreender como os recursos visuais são usados nas capas e nas páginas para compor sentidos. Apoiamo-nos no conceito de informatividade visual de Bernnhart (2004,) nos da Gramática do Design Visual de Kress& van Leeuwen (1996, 2006) sobre a leitura de imagens e nos estudos lexicográficos de Pontes (2009, 2010, 2011). Os resultados indicam que os dicionários escolares podem ser colocados em um contínuo de informatividade visual. Sendo que nos dicionários infantis e ilustrados, as imagens não são meros elementos de decoração, elas instanciam significados representacionais, interativos e composicionais, construindo valores de verdade, intimidade, igualdade e realidade.

**Palavras-chave:** Análise Visual, Multimodalidade, Dicionário Escolar.

### **ABSTRACT**

We analyzed the learner's dictionaries: Aurelino (2008) Aurélio Ilustrado (2008), Aurelio Júnior (2011) and Miniaurelio (2010) according to the multimodality perspective, to understand how the visual means of the books' covers and his pages are used to making meaning. Theoretically, we based on the concept of visual informativeness of Bernnhart (2004), on the Grammar of visual design by Kress & Van Leeuwen (1996,2006) on the studies about the readings of images and on the lexicographical studies of Pontes (2009, 2010,2011). The results indicate that the dictionaries can be placed in the continuum of visual informativeness and that in the children's and illustrated dictionaries, the images are not only decorations. They instantiate representational, interactive and compositional meanings, build truth values, and meanings of intimacy, equality and reality.

**Keywords:** Visual analysis, Multimodality, Learner's Dictionaries.

## Introdução

Com o advento das novas tecnologias, novos meios semióticos, como o movimento, o som, a cor, a imagem, a tipografia, por exemplo, são introduzidos na comunicação cotidiana e passam a significar e compor nossas mensagens com o verbal. Dessa forma, os textos tornam-se multimodais, em que recursos verbais e não verbais se integram na produção de sentidos. Esses recursos semióticos sempre existiram na natureza e o homem os manipulou em certa medida. A novidade hoje é a facilidade dessa manipulação devido aos recursos tecnológicos.

Por outro lado, as novas tecnologias da informação não só fizeram surgir novos gêneros, mas também renovaram os existentes. Todas as inovações tecnológicas introduzidas no processo de produção e edição dos textos têm produzido projetos editoriais mais sofisticados. Jornais, revistas, livros são cada vez mais cheios de imagens, cores, recursos tipográficos diferentes que significam para além do verbal. Com os dicionários não tem sido diferente. Recursos como cor e tipografia têm renovado os projetos editoriais de muitos dicionários, tornando-os mais atraentes para o usuário. Nos últimos anos, assistimos à publicação de dicionários para públicos específicos, principalmente, dicionários escolares com projetos gráficos e visuais ousados. Um bom exemplo disso são os dicionários ilustrados e os dicionários infantis em que se usam imagem, cor e recursos tipográficos para compor, ilustrar e esclarecer sentidos de forma mais significativa. Mas como os significados representacionais, interacionais e composicionais compõem a macroestrutura desses dicionários?

Nosso propósito aqui é analisar visualmente os dicionários Aurelino (2008), Aurélio Ilustrado (2008), Aurélio Júnior (2011) e Minidicionário Aurélio (2010) à luz dos pressupostos da Gramática do Design Visual (GDV), buscando compreender como a linguagem não-verbal compõe significados representacionais, interacionais e composicionais na capa e na macroestrutura desses dicionários e como o verbete lexicográfico é composto visualmente nas obras em análise, bem como verificar o grau de informatividade visual das capas e das páginas das referidas obras, levando em conta os conceitos de Bernhardt (2004), sobre a organização retórico-visual.

Dessa forma, inicialmente discutiremos aspectos relativos à multimodalidade nos textos e o grau de informatividade visual. Em seguida, apresentaremos os principais conceitos das metafunções da GDV de Kress & van Leeuwen (1996, 2006) e seus desdobramentos. Depois discutiremos alguns conceitos sobre o dicionário escolar e sua estrutura com base em Pontes (2009, 2010), buscando compreender como a linguagem verbal e a linguagem não-verbal (visual) se integram e compõem sentidos no texto lexicográfico. Por último, faremos a análise visual das obras focando, principalmente, na informatividade visual das capas e dos projetos gráficos e na forma como as imagens instanciam sentidos na macroestrutura do dicionário infantil e do dicionário ilustrado.

## 1. Texto e multimodalidade

Os estudos sobre texto e gênero têm mostrado que o fenômeno da multimodalidade está presente em todos os gêneros textuais, falados e escritos. Todos os modos semióticos se combinam para a construção de sentidos. Para Dionísio (2005, p. 161-162), “quando falamos ou escrevemos um

texto, estamos usando no mínimo, dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.”.

Entretanto, se todos os gêneros textuais falados e escritos são multimodais, a presença da multimodalidade nos textos escritos acontece em graus diferentes, em um contínuo de informatividade visual que vai dos textos menos visualmente informativos aos mais visualmente informativos. (BERNHARDT, 2004; DIONISIO, 2005; MOZDZENSKI, 2006). Nesse sentido, os textos mais visualmente informativos são aqueles em que se têm vários modos semióticos, tais como, imagem, cor, tipografia, som. E os menos visualmente informativos são aqueles em que se tem praticamente apenas o verbal e os recursos tipográficos e de organização e diagramação desses textos, tais como, adentramento do parágrafo, recuos, espaçamento, tamanho da fonte, negrito e itálico, símbolos, etc.

No caso específico dos dicionários escolares, esse contínuo de informatividade visual vai do dicionário infantil, mais visualmente informativo (com imagem, ilustrações, mais cores, letras grandes, etc. compondo sentidos com o verbal) ao dicionário escolar (tipo 3 e 4)<sup>1</sup> menos visualmente informativo, (mais recursos verbais compondo sentidos com os símbolos convencionados no dicionário, cores e tipografia). (PONTES, 2010, 2011). A seguir, trataremos de alguns conceitos da Gramática do Design Visual e de como as imagens instanciam sentidos representacionais, interacionais e composicionais que serão úteis na análise dos dicionários escolares selecionados.

## 1.1. A Gramática Visual

As imagens estão cada vez mais presentes nos textos, sendo necessário descrever e analisar como elas instanciam sentidos dentro deles. Kress e van Leeuwen (1996, 2006), com base nos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994), propuseram uma Gramática do Design Visual (GDV) para explicar como as imagens instanciam sentidos. Na GDV, as metafunções ideacional, interpessoal e textual da LSF correspondem respectivamente às metafunções representacional, interativa e composicional. De modo geral, a metafunção representacional é responsável pela relação entre os participantes. Já, a interativa mostra a relação entre o observador e a imagem. E, por fim, a composicional aborda a relação entre os elementos da imagem.

### 1.1.1. Metafunção representacional

A metafunção representacional se dá pela caracterização dos participantes representados (pessoas, objetos, lugares, etc) que estabelecem relações ou processos. Quando há a presença de um vetor diz-se que o *processo é narrativo*, já quando não há vetores e os participantes são representados em suas particularidades (classe, estrutura), tem-se um *processo conceitual*. As representações narrativas se constroem através de ações ou reações dos participantes que podem ser transacionais (a ação ou reação é dirigida a uma meta) e não transacionais (não se pode identificar a meta da ação ou reação). (KRESS & VAN LEEUNWEN, 2006).

---

1. Ver Quadro 1 - Tipos de dicionários e sua caracterização de acordo com o PNLD - Dicionários 2012.

Por outro lado, nas representações conceituais não se percebe a presença de vetores. Essas representações podem ser classificacionais, analíticas ou simbólicas. Na representação classificacional, os participantes são ordenados ou classificados em grupos ou classes por suas características comuns numa relação de similaridade. No processo conceitual analítico, os participantes se relacionam em uma estrutura que subordina uma relação parte-todo. Já, nos processos simbólicos os participantes são representados por suas características construtivas, isto é, pelo que são ou significam. Podem ser atributivos quando o participante é salientado através de seu posicionamento dentro da imagem, tamanho, foco, tonalidade de cor, iluminação. E sugestivos quando apenas se apresenta o contorno ou silhueta do participante. (KRESS & VAN LEEUNWEN, 2006).

### 1.1.2. Metafunção interativa

A metafunção interativa estabelece a relação entre o leitor e a imagem. Essa relação pode se dar através de quatro processos: contato, distância social, perspectiva e modalidade. O *contato* consiste em uma relação imaginária que se estabelece entre o leitor e os participantes representados na imagem. Quando o participante olha diretamente para o leitor/observador temos um contato de demanda. Já quando não olha diretamente temos um contato de oferta. Outro aspecto analisado nessa função é a *distância social* que diz respeito à interação entre o leitor e a imagem em uma escala gradativa do mais íntimo ao mais distante. Essa relação é estabelecida através dos planos aberto, médio ou fechado. No plano aberto, os participantes representados são mostrados por completo, indicando uma distância social maior. No plano médio, os participantes representados são apresentados do joelho para cima, mostrando assim uma distância social. Já, no plano fechado, os participantes são apresentados em riquezas de detalhes, percebemos as expressões do rosto, as emoções. O enquadramento vai da cabeça aos ombros, revelando uma relação de muita intimidade. (KRESS & VAN LEEUNWEN, 2006).

Por sua vez, a *perspectiva* diz respeito aos ângulos em que os participantes são retratados nas imagens. Podem ser frontal, oblíquo e vertical. O ângulo vertical revela o movimento da câmera na captação da imagem e sugere relações de poder entre leitor e imagem. Temos ângulo alto quando o participante é captado de cima para baixo (o poder é do observador); ângulo baixo quando o participante é captado de baixo para cima (poder do participante da imagem); e o ângulo em nível ocular quando a perspectiva é colocada em um mesmo nível entre leitor e imagem (relação de poder igualitária). Já, a *modalidade* se refere à realidade que a imagem representa, num contínuo do mais real possível ao irreal. A modalidade naturalística é realizada através da relação da imagem com real, quanto mais se aproximar do real maior será sua modalidade naturalística. A modalidade sensorial acontece quando há algum tipo de efeito na imagem que produz algum tipo de impacto sensorial. Há ainda as modalidades científica e abstrata que retratam os objetos de modo a estabelecer relações de equivalência. (KRESS & VAN LEEUNWEN, 2006).

### 1.1.3. Metafunção composicional

A metafunção composicional organiza os elementos representacionais e interativos para fazer sentido e compor um todo coerente. Isso se dá através de três recursos: o valor da informação, a saliência e a estruturação. O *valor da informação* é estruturado pela posição dos elementos dentro da composição visual, levando-se em conta os posicionamentos em topo/base, esquerda/direita e centro/margem. Geralmente, os elementos do topo são considerados ideais e os da base, reais. Já os colocados à

esquerda são tidos como informação dada e os colocados à direita, como informação nova. Por fim, é possível também haver uma combinação entre três blocos de informação (dado/novo com centro/margem). Quando isso acontece temos os trípticos. A *saliência* se refere ao destaque dado a alguns elementos dentro da composição visual através do contraste das cores, do tamanho, do plano de fundo. Por sua vez, a *estruturação* diz respeito à forma como os elementos da composição estão interligados através de linhas que os conectam ou desconectam, revelando o ponto de vista da criação da imagem. (KRESS & VAN LEEUNWEN, 2006).

Todos os aspectos relativos à multimodalidade discutidos aqui estão presentes no texto lexicográfico em menor ou maior grau, uma vez que, conforme, Pontes (2009) o dicionário é um texto multimodal composto por mais de um modo semiótico (cor, recursos tipográficos, imagens). A seguir apresentaremos alguns conceitos-chave da lexicografia pedagógica e a caracterização dos dicionários escolares feita pelo MEC no PNLD – Dicionários 2012.

## 2. O Dicionário de uso escolar

Segundo Pontes (2009, p.32), os dicionários escolares são “obras monolíngues usadas por escolares que se encontram em fase de aprendizagem de sua própria língua.” O autor com base em Haensch & Omeñaca (2004) e Bajo Perez (2000) apresenta várias características desse tipo de obra, entre as quais destacamos: seleção reduzida do léxico que descreve levando em conta as necessidades do usuário; definições claras e simples com um vocabulário definidor limitado; o máximo de ampliação paradigmática e de indicações sintagmáticas; exemplos de aplicação; ilustrações que completem a informação verbal; presença de compostos frequentes e modismos usuais; inclusão de esquemas, ilustrações, gráficos, mapas, etc.; ordenação das palavras é alfabética; instruções claras sobre os usos do dicionário.

O PNLD – dicionários 2012 classificou o dicionário escolar em quatro categorias, definidas em função do usuário, da escolaridade e da quantidade de informação em cada tipo de dicionário. No quadro abaixo apresentamos a caracterização dos dicionários do PNLD-Dicionários 2012:

**QUADRO 1**  
Tipos de dicionários e sua caracterização de acordo com o PNLD - Dicionários 2012

Tipos de dicionários	Etapa de ensino	Caracterização
Dicionários de tipo 1	1ª ano do ensino fundamental	Mínimo de 500 e máximo de 1.000 verbetes. Proposta lexicográfica adequada às demandas de pesquisa do aluno nessa etapa.
Dicionários de tipo 2	2ª ao 3º ano do ensino fundamental	Mínimo de 1.000 e máximo de 15.000 verbetes. Proposta lexicográfica adequada a crianças e a fase de consolidação da leitura tanto em sala quanto na organização em linguagem tipográfica para o usuário.
Dicionários de tipo 3	4ª ao 5º ano do ensino fundamental	Mínimo de 1.000 e máximo de 15.000 verbetes. Proposta lexicográfica adequada para o usuário de um dicionário portátil de uso cotidiano, porém não necessariamente utilizado em sala de aula.
Dicionários de tipo 4	6ª ao 7º ano do ensino médio	Mínimo de 1.000 e máximo de 100.000 verbetes. Proposta lexicográfica própria de um dicionário de uso cotidiano em sala de aula, porém adequada às demandas de pesquisa de caráter científico e profissional.

De forma geral, a estrutura dos dicionários escolares se compõe de megaestrutura, macroestrutura, medioestrutura, material interposto e microestrutura. A *megaestrutura* é a estrutura geral do dicionário que compreende as páginas iniciais com as informações preliminares, o corpo com a nomenclatura e as páginas finais com apêndices e outras informações. A *macroestrutura* ou nomenclatura é o conjunto organizado de entradas, geralmente em ordem alfabética. A *medioestrutura* diz respeito ao sistema de referências entre as partes do dicionário. Já, o material interposto é entendido como o conjunto de elementos complementares às informações da microestrutura, intercalados na macroestrutura. Por fim, a *microestrutura* consiste em conjunto de informações organizadas após a entrada, dentro de cada verbete. (PONTES, 2009).

### 3. Metodologia

O Aurélio é um dos dicionários mais famosos da Língua Portuguesa. Além do dicionário geral, são publicados também quatro dicionários para uso escolar. Essas obras buscam atender às necessidades dos estudantes por faixa etária e níveis de escolaridade. O Aurelinho e o Aurélio Ilustrado são dicionários infantis e se destinam a alunos do ensino fundamental em fase de alfabetização e de desenvolvimento da língua escrita e da competência leitora. O Aurélio Júnior se destina a alunos dos anos finais do ensino fundamental já alfabetizados que buscam ampliar seu vocabulário. Por fim, o Miniaurélio é uma espécie de forma reduzida do Dicionário Geral e se destina não só a escolares dos anos finais da educação básica, como também ao público em geral.

Para realizarmos nosso estudo, analisaremos os quatro dicionários supracitados, destinados ao uso escolar, cobrindo toda a educação básica. Buscaremos compreender como cada um deles foi composto visualmente e como os recursos dos projetos gráficos os caracterizam e instanciam sentidos com o verbal.

Analisaremos as capas e a macroestrutura baseadas nas três metafunções propostas por Kress & van Leeuwen (1996, 2006) na Gramática do Design Visual. Dessa forma, identificaremos em todas as imagens os processos significativos de cada função para compreender quais deles são mais recorrentes na macroestrutura e determinarmos assim como os significados representacionais, interativos e composicionais se articulam na macroestrutura dos dicionários em análise, principalmente, Aurelinho e Aurélio Ilustrado em que analisaremos todas as imagens quantitativamente, identificando os processos visuais da GVD. O Aurélio Junior e o Miniaurélio, por não apresentarem imagens ilustrativas, não foram analisados nesse aspecto.

Em seguida, analisaremos o layout das páginas dos dicionários em estudo, buscando, sobretudo, estabelecer o grau de informatividade visual de cada obra e definir um contínuo de informatividade visual da coleção.

Analisaremos também como os recursos não-verbais compõem a microestrutura dos dicionários em estudo. Para isso, estudaremos a composição verbal e visual de um verbete nos quatro dicionários da coleção, a fim de compreender como a linguagem visual se articula às demais informações do verbete lexicográfico.

## 4. Análise visual dos dicionários

Nesta seção, analisaremos visualmente os quatro dicionários da coleção, buscando compreender como a linguagem verbal e linguagem visual compõem sentidos nas capas, no layout das páginas, na macro e na microestrutura dos dicionários escolares.

### 4.1. Os sentidos visuais das capas

As capas dos dicionários foram compostas nas cores amarela, laranja, azul e cinza. Pelas cores das capas podemos formar dois grupos: Aurelinho e Aurélio Ilustrado em amarelo; Aurélio Júnior e Miniaurélio em azul.

**FIGURA 1**  
Capas dos Dicionários Aurelinho, Aurélio Ilustrado, Aurélio Júnior e Miniaurélio.



A capa do Aurelinho é ilustrada por letras de imprensa e manuscritas em vários tipos e cores, por um grupo de personagens dentro de um círculo azul, no centro da capa que faz uma rima visual com o nome do dicionário também em azul sobre um fundo amarelo. Há também um círculo vermelho abaixo do azul com a indicação do dicionário. Os significados representacionais da capa são instanciados por processos narrativos transicionais e por processos conceituais atributivos, uma vez que as imagens das personagens revelam ações e as das letras são estáticas. As relações interacionais são construídas por contato de demanda (as personagens olham diretamente para o leitor) e de oferta (as imagens das letras são “oferecidas” ao leitor para observação ou contemplação sem uma relação vetorial). A distância social é estabelecida por um plano médio já que as letras e as personagens estão em um tamanho que mantém uma distância relativa. A perspectiva está em ângulo frontal, estabelecendo uma atitude de envolvimento entre o leitor e a capa, como se tivessem convidando-o para brincar com as letras no círculo azul. A modalidade na capa é construída sensorialmente com ilustrações com um tom naturalista, apontando para um valor de realidade envolvente e dando um tom de diversão e alegria à capa. Por fim, os significados composicionais são instanciados nas posições topo/base (ideal/real) e centro. No topo está o nome do dicionário em azul e na base, a indicação do dicionário em um círculo vermelho apresentado por um personagem, e a marca da editora. No centro, dentro de um círculo azul com borda estão colocadas letras e duas personagens e na parte superior do círculo a expressão “mundo da criança”, a imagem construída dessa forma reforça o convite para entrar nesse mundo.

A capa do Aurélio Ilustrado foi construída numa gradação de tons, o topo está em laranja que é separado por uma linha em um tom mais forte do restante da capa em amarelo com o nome do dicionário em branco. Ela tem quatro ilustrações: um sapo, uma folha de árvore, uma pilha de livros e uma bicicleta; e o modo verbal é representado apenas pelo nome do dicionário nas cores laranja, branca e amarela, destacadas também pelo tamanho. Os significados representacionais da capa são instanciados por um processo conceitual atributivo, uma vez que as imagens ilustrativas são postas na capa sozinhas, são destacadas pelo tamanho, procurando uma harmonia entre elas, assim, a imagem do sapinho está do tamanho da bicicleta, da folha e dos livros. Já, as relações interacionais são construídas por um contato de demanda e três de oferta: o sapinho olha diretamente para o leitor. A distância social é estabelecida por um plano fechado, mais íntimo em um ângulo frontal, estabelecendo uma atitude de envolvimento entre o leitor e a capa. Já a modalidade na capa é construída sensorialmente com imagens naturalísticas, apontando para um valor de realidade envolvente e que se aproxima também do real.

Os significados composicionais são instanciados nas posições topo/base, esquerda/direita. Assim, na primeira posição temos o nome do dicionário como ideal e a marca da editora como real. Na segunda, o sapinho e a folha seriam o dado e os livros e a bicicleta o novo. Apresentar as ilustrações dessa forma sugere a passagem de um mundo físico, natural, concreto para um mundo intelectual, abstrato, é como se o dicionário marcasse a passagem do concreto para o abstrato, ou seja, levaria o usuário a desenvolver além de sua competência leitora, sua capacidade de pensamento abstrato. Por outro lado, colocar a ilustração dos livros como novo, pode sugerir o mundo da leitura que os alunos irão descobrir com o auxílio do dicionário e a imagem da bicicleta pode sugerir “liberdade”, “aventura”, e ainda que o que se aprenderá com o dicionário jamais será esquecido, será como andar de bicicleta, nunca se esquece.

A capa do Aurélio Júnior está composta em tons de azul com bordas laterais na esquerda e na direita de várias cores com letras brancas sombreadas por cores diversas e amontoadas ao centro. Os sentidos representacionais são construídos por um processo analítico, já que as letras no centro estão formando o alfabeto, em uma relação parte – todo (letra/alfabeto). Os sentidos interativos são construídos por um contato de oferta, uma vez que os participantes (letras) não estabelecem uma relação vetorial com o leitor, que os observa, os olha, mas não é olhado por eles. A perspectiva está em ângulo frontal, estabelecendo uma relação de igualdade entre o leitor e a capa. A modalidade é sensorial, já que as letras estão em uma espécie de túnel formado por outras letras em azul e rodeadas por uma linha finíssima que envolve além das letras, a marca (editora positivo) e o tipo do dicionário (júnior). Tudo isso dá a impressão de que as letras estão vindo de dentro do dicionário para o leitor que poderá também através desse túnel “entrar” no dicionário. Os sentidos composicionais são construídos através da posição topo/base (no topo, o nome do dicionário está destacado em letras grandes e pequenas e de tipos diferentes) e central os participantes (letras) estão amontoados no centro da página. A estruturação da capa se dá através de linhas verticais e horizontais nas bordas laterais, linhas curvas e circulares no centro da página envolvendo os participantes (letras). Dessa forma, a estruturação da capa constrói uma espécie de túnel, em que as bordas verticais funcionam como entrada e as linhas curvas convergentes para o centro constroem uma espécie de tubo. Por fim, a saliência é construída pelo formato dos tipos das letras, das cores e das sombras, contrastando com o fundo em azul e as bordas em tons de verde, azul, laranja, lilás que forma uma rima visual com as sombras das letras. Tudo isso dá um tom de jovialidade à capa, revelando que o dicionário se destina a um público adolescente.



Por último, a capa do Minidicionário é a que apresenta menos recursos visuais. Está composta basicamente pelas cores azul e cinza com o nome do dicionário em azul escuro, um “a” em manuscrito e a marca da editora em prata. A simplicidade e pouca informatividade visual da capa expressa certa seriedade e dá um tom de confiabilidade, sem deixar de ser discreta e moderna. Os sentidos representacionais são construídos por um processo conceitual, em que o participante (letra “a”) é apresentado de forma estática. Os sentidos interativos são estabelecidos em um contato de oferta (relação não vetorial com o leitor), em plano fechado (o “a” ocupa quase toda a capa), em ângulo frontal (o participante “a” estabelece um relação de igualdade com o leitor) e em uma modalidade sensorial (o participante está construído com uma sombra azul que contrasta com o fundo em tons diferentes de azul, além de aparecer apenas a serifa de outro “a” por traz dando a impressão de uma letra maior). Os sentidos composicionais são estabelecidos principalmente pela saliência do “a” que aparece sozinho na capa sombreado pelo azul e em tamanho grande, na cor preta, contrastando com o fundo em diferentes tons de azul. O “a” manuscrito é o início da assinatura do autor (Aurélio), dando a impressão que a assinatura começa na capa e se estende por todo o dicionário. Tudo isso dá simplicidade e credibilidade ao dicionário, além de homenagear o autor, já que a edição é comemorativa dos cem anos de nascimento dele.

Como podemos constatar em nossa análise, as capas dos dicionários já revelam seus propósitos e seus usuários potenciais, diferenciando-se pela cor e pelas ilustrações. Dessa forma, os dicionários infantis e ilustrados são mais visualmente informativos, suas capas são mais coloridas e chamativas, já os demais tipos de dicionários são menos visualmente informativos, suas capas são menos coloridas, buscando um tom de seriedade e confiabilidade. Portanto, a construção visual das capas dos dicionários revelam sentidos e compõem a identidade dos vários tipos de dicionários que podem ser reconhecidos por suas capas.

## 4.2. Os sentidos visuais das páginas

Geralmente, as páginas dos dicionários são construídas em duas colunas. Isso reduz o número de palavras em cada linha, tornando a leitura dos verbetes mais ágil. Esse formato é prototípico do dicionário, marcando seu estilo e fazendo com que o leitor reconheça uma página como sendo de um dicionário. Contudo, a informatividade visual das páginas dos dicionários assim como a das capas podem variar em um contínuo da mais visualmente informativa à menos visualmente informativa. A seguir analisaremos quatro páginas de quatro dicionários diferentes a fim de verificar os graus de informatividade delas e dos dicionários. Além disso, analisaremos a informatividade visual do verbete “eclipse” nos quatro dicionários.

### 4.2.1. Aurelino

O Aurelino é um dicionário infantil cuja proposta lexicográfica atende a crianças em processo de alfabetização. A obra tem cerca de 3.000 verbetes e mais de 400 ilustrações. Há também a presença de um grupo de personagens que interagem com leitor dando informações enciclopédicas de forma lúdica e prazerosa ao longo da macroestrutura. Para cada letra foi escolhida uma cor, usada em todas as entradas e recursos gráficos daquela letra.

A obra está em formato 28 x 20 cm, com tipologia Frutiger, em corpo 12 e entrelinha 14. A página do Aurelinho é visualmente mais informativa, aparecendo apenas cinco verbetes. É emoldurada por uma faixa colorida na cor escolhida para a letra “E”, que se apresenta em maiúscula e minúscula em tipo de imprensa e manuscrito dentro de um quadro com fundo amarelo que ocupa metade da página. As colunas são separadas por uma linha pontilhada. Além disso, os espaços em branco são maiores e alguns verbetes são ilustrados com imagens, na página em análise, o verbete “eclipse”. A cor, o negrito e os espaços em branco ajudam a construir a saliência visual. A cabeça do verbete colorida e recuada ajuda ao leitor localizar mais rapidamente o verbete que lhe interessa. As palavras-guia também facilitam essa tarefa. Outra estratégia visual utilizada é a aparição de personagens que interagem com o leitor, trazendo informações enciclopédicas em balões, geralmente sobre o verbete que foi ilustrado na página. Como podemos verificar na figura abaixo.

**FIGURA 2**  
**Página do dicionário Aurelinho**



Os recursos não verbais utilizados no verbete “eclipse” são a cor, o negrito, o itálico, complementados com uma fotografia de um eclipse. Dessa forma, a entrada aparece negritada e na cor escolhida para a letra “e” à esquerda instanciando o dado, enquanto que na microestrutura a separação silábica está entre parênteses, a informação gramatical está em letra menor colorida e em itálico, a definição esta sem destaque e o exemplo de uso é indicado em itálico, com a palavra “eclipse” em negrito. Todos colocados à direita instanciando, dessa forma, o novo.

Com relação à imagem que ilustra o verbete, trata-se de uma fotografia que busca retratar o real o máximo possível. Sua função representacional é instanciada num processo conceitual simbólico atributivo. Seus sentidos interativos revelam um contato de oferta, em uma modalidade naturalista em plano fechado, ângulo frontal e nível ocular, buscando construir sentidos de intimidade, igualdade e verdade. Já, a função composicional é realizada pela cor da imagem que procura se aproximar ao máximo de um “eclipse” real e também pelo tamanho, o participante representado é apresentado sozinho em um enquadramento circular. No entanto, o efeito circular pode confundir o leitor, pois a imagem ficou muito parecida com um olho, essa ambiguidade poderá ser desfeita com a leitura do verbete.

### 4.2.2. Aurélio Ilustrado

O Dicionário Aurélio Ilustrado é fartamente visual. Ao início de cada letra são apresentadas uma imagem e as letras em minúsculo e em maiúsculo dentro de um dado colorido muito usado na escola primária. Para cada letra foi escolhida uma cor, usada em todas as entradas e recursos gráficos daquela letra. Sua proposta lexicográfica se destina aos alunos dos primeiros anos do Ensino Fundamental em fase de desenvolvimento da língua escrita e da competência leitora. Em formato 17x 23 cm, traz mais de 10.000 entradas, sendo mais de 600 delas ilustradas com imagens.

A obra tem um projeto gráfico inovador e atrativo pela presença de cores, imagens e de recursos tipográficos que estão presentes em todas as partes da obra. Na megaestrutura, as cores e ilustrações estão presentes no sumário, nas indicações de uso, na apresentação, no corpo, nas tabelas com números, adjetivos pátrios, vozes de animais, coletivos e na minienciclopédia ao final do dicionário. No entanto, é na macroestrutura que esses recursos são mais abundantes. A página do Aurélio Ilustrado também é visualmente mais informativa, com a presença de cores, ilustrações, negrito e linhas vetoriais. No entanto, em comparação com o Aurelinho, há menos espaços em branco e as letras estão em tamanho menor. As entradas coloridas e em negrito apresentam-se mais salientes e facilitam a localização dos verbetes. Conforme se pode ver na figura 3 abaixo.

**FIGURA 3**  
Página do Dicionário Aurélio Ilustrado



A cor, o negrito, o itálico, o tamanho da letra e as imagens são os principais recursos não verbais utilizados no verbete. No caso do verbete “eclipse”, a entrada aparece em tamanho maior, negritada e na cor escolhida para a letra “e” colocada à esquerda instanciando o dado, enquanto que na microestrutura a sílaba tônica está destacada em negrito, a informação gramatical apresenta-se em preto e destacado em itálico e negrito, a definição está sem destaque. A imagem é ligada à entrada por uma linha vetorial que liga o olhar do leitor.

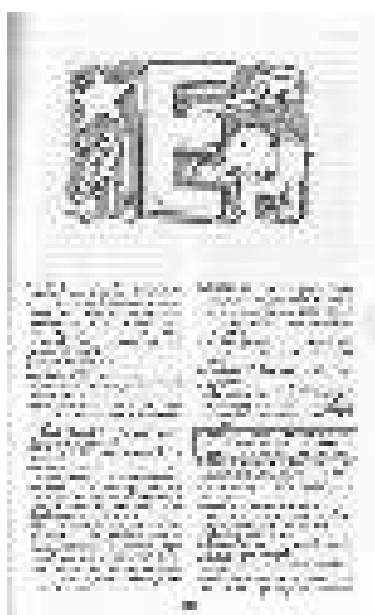
A imagem que ilustra o verbete está em tamanho grande com fundo escuro. Os sentidos representacionais, interativos e composicionais são construídos por um processo narrativo através de uma ação não transicional (a imagem mostra as fases do eclipse), em contato de oferta com uma modalidade naturalística que se aproxima do real, salientados pelo tamanho e pela cor em um ângulo frontal em plano fechado e em nível ocular, na zona pictórica do real (base da página) procurando construir sentidos de intimidade, realidade e verdade. Quando confrontamos a imagem e a parte verbal do verbete, percebemos que ela pode gerar ambiguidade, já que não há nenhum astro totalmente oculto como afirma a definição do verbete.

### 4.2.3. Aurélio Júnior

O dicionário Aurélio Júnior se destina a alunos dos anos finais do ensino fundamental, corresponde ao dicionário tipo 3 do MEC. Conta com mais de 30.000 mil verbetes em sua nomenclatura. Foi composto em formato 14x21 cm, com 992 páginas, sua fonte é Times New Roman 8,5. Não apresenta ilustrações nos verbetes, apenas em cada abertura de letras. Predomina a cor azul nos títulos, nas dedeiras e nas entradas e símbolos.

O layout da página do Aurélio Júnior é visualmente menos informativo. Os recursos visuais se limitam praticamente a cor e a tipografia. No início de cada letra, que aparece letra em maiúsculo, há ilustrações em volta, na página em análise abaixo, uma estrela, uma escada, uma escova e um elefante. As entradas são destacadas pelo recuo e pela cor azul negritada, criando assim uma saliência visual e tornando a localização do verbete mais rápida. Os espaços em branco são menores comparados com o Aurelinho e o Dicionário Ilustrado e quantidade de verbetes na página é maior. Há uma linha pontilhada em azul separando as duas colunas de verbetes.

FIGURA 4  
Página do Dicionário Aurélio Júnior



No verbete “eclipse”, os recursos visuais predominantes são a cor, o negrito e o itálico. A entrada é salientada pela cor azul e pelo negrito. A informação gramatical está em itálico e o texto da definição está sem nenhum efeito tipográfico.

#### 4.2.4. Miniaurélio

O Miniaurélio assim como o Aurélio Júnior tem mais de 30.000 mil verbetes, mas apresenta um formato menor 12x18 cm, com letras Times New Roman 7. É uma redução da obra geral. Visualmente é menos informativo, uma vez que temos o layout da página com poucos espaços em branco e uma quantidade muito maior de verbetes na página do outros dicionários em análise, apesar de ser a de formato menor. Assim, como o Aurelinho e o Aurélio Júnior, o Minidicionário tem a entrada salientada por um recuo que facilita a localização dos verbetes pelo leitor. Não apresenta nenhuma ilustração e a abertura de cada letra por letras tipo cursiva em maiúsculo e minúsculo, de cor branca com um fundo azul. Os recursos visuais do verbete “eclipse” são os mesmos do Aurélio Júnior, apenas o tamanho das letras é menor, como podemos constatar na figura 5 abaixo.

**FIGURA 5**  
Página do dicionário Miniaurélio



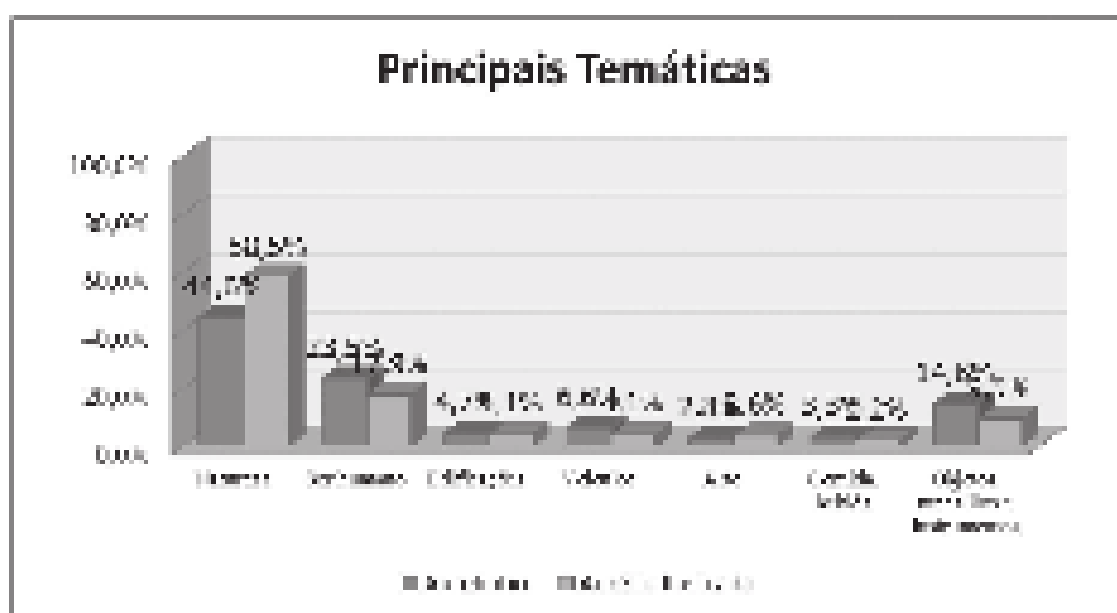
Resumindo, a informatividade visual nos dicionários analisados se estabelece em contínuo do mais visualmente informativo para o mais visualmente informativo, dessa forma, o Aurelinho e o Aurélio Ilustrado são mais visualmente informativos enquanto que o Aurélio Júnior e o Miniaurélio são menos informativos visualmente. O projeto gráfico e a proposta lexicográfica dos dois primeiros foram construídos com muitos recursos visuais, como cores, letras grandes, imagens. Os dos dois últimos foram construídos com uma única cor (azul) e os recursos tipográficos. Na próxima seção, analisaremos quantitativamente os sentidos representacionais, interativos e composicionais que as imagens dos dicionários Aurelinho e Aurélio Ilustrado instanciam.

#### 4.3. Os sentidos das ilustrações no Aurelinho e no Aurélio Ilustrado

A nomenclatura do Aurelinho e do Aurélio Ilustrado é fartamente visual. Para cada letra foi escolhida uma cor, usada em todas as entradas e recursos gráficos daquela letra. No Aurelinho todas as páginas são emolduradas e apresenta mais de 400 ilustrações (237 ilustrações e fotografias e 200 aparições de um grupo de personagens com informações enciclopédicas). O Aurélio Ilustrado consta de mais de 600 imagens espalhadas por toda a macroestrutura, ligadas aos verbetes que ilustram por linhas que de certa forma direcionam o olhar do usuário.

Nas duas obras, as imagens estão relacionadas em sua grande maioria à natureza com sua flora e fauna, acidentes geográficos, ecossistemas, fenômenos e paisagens (44,6% (95) das imagens do Aurelino e 58,5% (353) das do Dicionário Ilustrado). O ser humano é representado em 23,5% (50) das imagens do Aurelino e em 18% (108) das do Dicionário Ilustrado e realizando ações. No Dicionário Ilustrado, apenas 23,5% (148) das imagens estão relacionadas a coisas criadas pelo homem (edificações, arte, comida, objetos, utensílios, instrumentos). No Aurelino isso corresponde a 32% (68) das imagens. Quando analisamos as imagens quantitativamente, percebemos que os dois dicionários através das ilustrações representam um mundo natural, talvez se dirigindo a um estudante dos primeiros anos do ensino fundamental que more na cidade e não tenha muito contato com a natureza. Conforme mostra Gráfico 1.

**GRÁFICO 1**  
Temas das Ilustrações



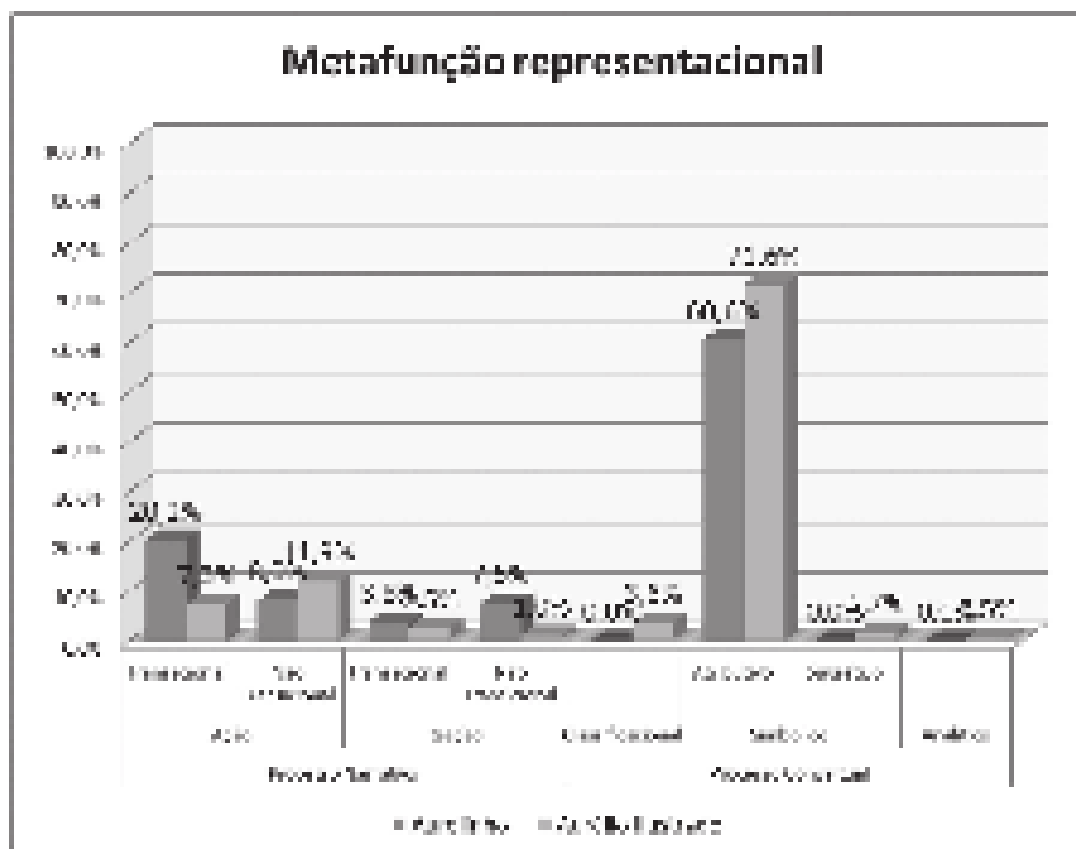
Nas próximas seções analisaremos as imagens quantitativamente com base na Gramática do Design Visual, buscando compreender como em sua macroestrutura o Aurelino e do Dicionário Ilustrado instanciam sentidos representacionais, interativos e composicionais através das imagens ilustrativas.

#### 4.3.1. A metafunção representacional

Como vimos, a função representacional se dá através de processos narrativos e conceituais. Na macroestrutura do Aurelino e do Aurélio Ilustrado predomina o processo conceitual simbólico atributivo com 60,6% (129) e 71,6% (432) das ocorrências, respectivamente. Seguido do processo narrativo de ação transicional com 20,2% (43) no Aurelino e do de ação não transicional com 11,9% (72) no Aurélio Ilustrado, como podemos ver no gráfico 2. Mas o que isso significa? Em certa medida, podemos constatar que foram selecionadas para essas obras imagens que representam o mundo pelo que são, salientando os participantes representados pelo tamanho e pela cor, como se eles significassem por si sós. O que é muito adequado a um dicionário ilustrado, uma vez que se precisa ter uma relação representativa e ilustrativa do verbete ao qual a imagem se liga, sem que

isso gere ambiguidade ou até mesmo referência inadequada a outro verbete. Sendo assim, a escolha de imagens que retratam processos conceituais simbólicos atributivos funciona muito bem nas duas obras em análise, pois busca uma relação unívoca com os verbetes que ilustram.

**GRÁFICO 2**  
Metafunção representacional no Aurelino e no Aurélio Ilustrado



#### 4.3.2. A metafunção interativa

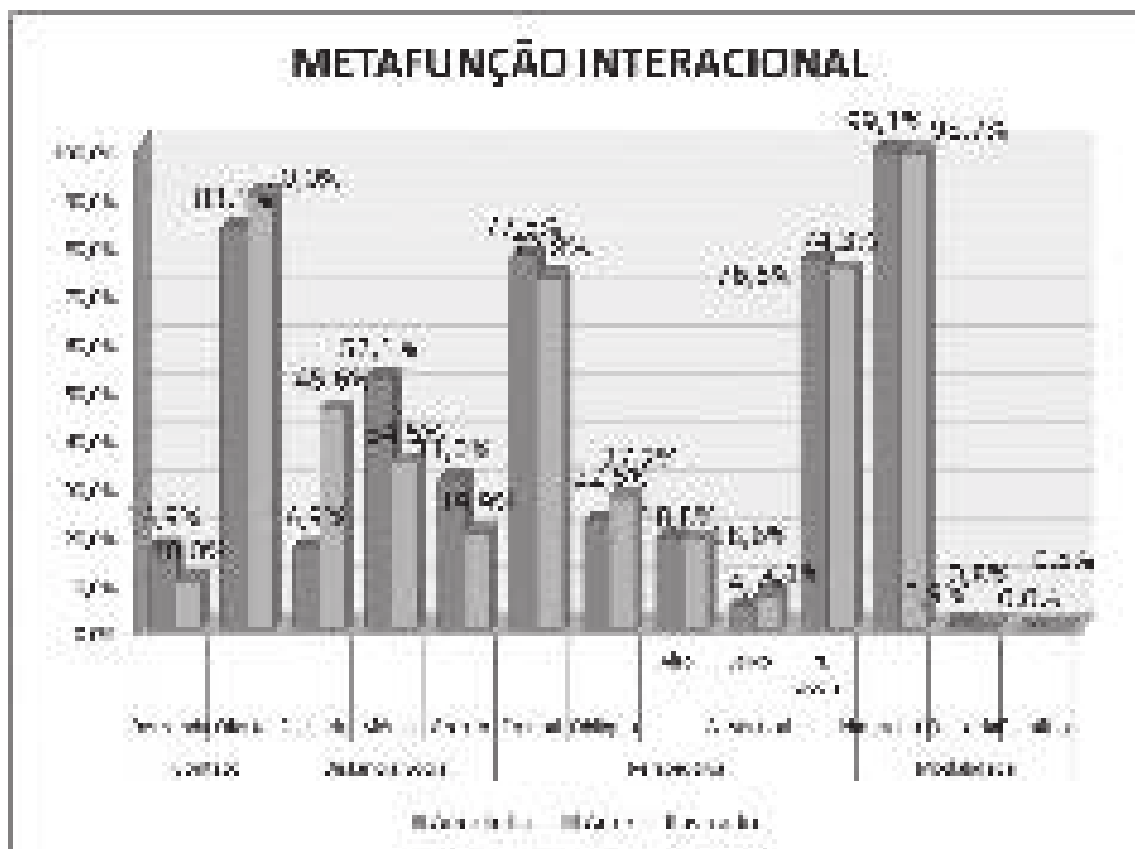
Na função interativa, analisamos a relação que se estabelece entre o observador e a imagem. No Aurelino e no Aurélio Ilustrado, essa relação se estabelece através de um contato de oferta [83% (177) e 90% (543)], de um plano médio-fechado [68,5% (147) e 80,1% (483)] de um ângulo frontal [77,5% (165) e 72,8% (439)] em nível ocular [76,5% (163) e 74,3% (448)] e de uma modalidade naturalística [99,1% (211) e 98,7% (595)], como podemos ver no Gráfico 3. O que isso significa? Que sentidos são instanciados?

Em um contato de oferta, os participantes representados “se oferecem” como objeto de contemplação ou de análise. No caso dos dicionários em análise, o predomínio de um contato de oferta reforça o caráter ilustrativo dado aos participantes representados. Já, quando esses participantes na sua grande maioria são apresentados em plano fechado e médio estabelece-se uma relação mais íntima e pessoal entre observador e imagem.

Por outro lado, quando os participantes representados são expostos em um ângulo frontal em nível ocular convida-se o leitor a fazer parte do mundo retratado na imagem, estabelecendo uma atitude de envolvimento entre ele e a imagem através de uma relação de poder igualitária. Por fim,

o predomínio da modalidade naturalística através de fotografias e ilustrações sugere um mundo o mais próximo possível do real, aumentando consideravelmente os valores de verdade e realidade construídos através das imagens. Portanto, busca-se envolver o leitor oferecendo imagens que instanciam sentidos que revelam intimidade, igualdade e valores de realidade e verdade. Mas não podemos esquecer que a escolha das imagens não é aleatória e também pode revelar ideologias.

**GRÁFICO 3**  
**Metafunção Interativa no Aurelinho e no Aurélio Ilustrado**



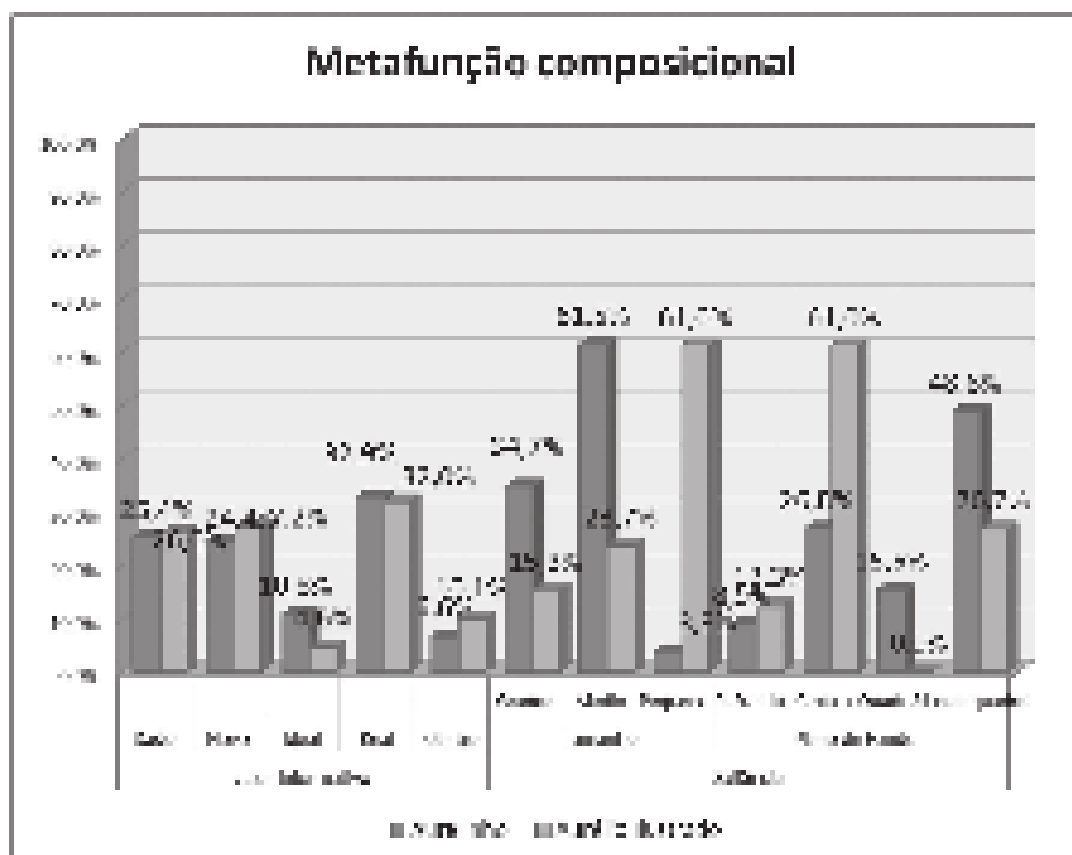
#### 4.2.3. A metafunção composicional

A função composicional organiza os elementos representacionais e interativos para que possam instanciar sentidos de forma coerente. No Aurelinho e Aurélio Ilustrado o valor informativo construído pela posição das imagens na página se dá praticamente em três posições: esquerda, direita e base da página. Isso representa em termos composicionais que as imagens são colocadas na sua grande maioria nas zonas do dado [25,4% (54) e 26% (157)], do novo [24,4% (55) e 27,2% (164)] e do real [32% (70) e 32% (193)]. Com relação à saliência, as imagens são todas fotografias coloridas e ilustrações que buscam ao máximo retratar o real. O tamanho da imagem e o enquadramento delas são muito importantes para o projeto gráfico. No Aurelinho, 34,7% (74) são em tamanho grande, 61,7% (131) em tamanho médio e 3,9% (8) em tamanho pequeno. No Aurélio Ilustrado, as imagens grandes [15,3% (92)] geralmente tomam metade da página e são apresentadas com plano de fundo. As imagens de tamanho médio [23,7% (143)] são apresentadas sozinhas sem plano de fundo, como se tivessem sido coladas na página e as imagens pequenas [61% (368)] são apresentadas dentro de



um enquadramento circular, como se estivessem por baixo da página. Por fim, com relação ao plano de fundo apenas 8,9% (19) e 12,3% (74) das imagens dos dois dicionários são apresentadas com plano de fundo, 26,8% (57) e 61% (368) são apresentadas dentro de uma circunferência, focando apenas na parte da imagem que ilustra o verbete. Nos dois dicionários, 48,8% (104) e 26,7% (161) das imagens apresentam apenas o participante representado sem plano de fundo. No Aurelinho 15,5% (33) das imagens são apresentadas em moldura quadrada ou retangular. Tudo isso mostra que o valor informativo, a saliência (cor, tamanho, plano de fundo) ajudam a construir um projeto gráfico que ilustre um mundo natural, buscando, sobretudo, seduzir o leitor pelo olhar.

**GRÁFICO 4**  
Metafunção Composicional no Aurelinho e no Aurélio Ilustrado



Em síntese, nos dois dicionários em graus aproximados os mesmos processos são recorrentes, sendo assim, os significados não-verbais na macroestrutura foram instanciados na metafunção representacional por processos simbólicos atributivos, na interacional por um contato de oferta, em plano médio-fechado, ângulo frontal, nível ocular em modalidade naturalística e na composicional pela saliência e pelo valor informativo.

## Considerações finais

Com essa análise, podemos perceber que nos dicionários infantis e ilustrados as imagens não são meros enfeites, elas instanciam significados que ajudam a compor um projeto gráfico, que

busca retratar um mundo natural, colorido, através de fotografias em modalidade naturalística, ângulos frontais, plano fechado e em nível ocular, construindo assim valores de verdade, intimidade, igualdade e realidade para além do verbal.

A informatividade visual dos dicionários escolares se estabelece em contínuo do mais visualmente informativo ao menos visualmente informativo. Dessa forma, os dicionários infantis e ilustrados são mais visualmente informativos, com recursos visuais como cores variadas, letras grandes, imagens, tipografia. Os dicionários escolares e minidicionários são visualmente menos informativos, com poucos recursos visuais (tipografia e cor). Mesmo essas obras tendo as páginas menores, apresentam mais verbetes. Portanto, os dicionários mais visualmente informativos tem menos informação no modo verbal, por outro lado, os menos visualmente informativos tem mais informação verbal.

A análise das páginas dos dicionários comprova que o dicionário tem um estilo de composição e diagramação do texto lexicográfico, duas colunas por páginas. Por outro lado, não só o estilo do verbete lexicográfico de cada tipo de dicionário, mas os recursos visuais ajudam a caracterizá-los e a identificá-los, reforçando o estilo composicional de cada tipo. Isso refuta o “mito” que todo dicionário é igual, como podemos ver, há diferenças significativas entre obras de uma mesma coleção.

As imagens do Aurelino e do Aurélio Ilustrado instanciam sentidos representacionais, interativos e composicionais de forma muito parecida:

1. Na função representacional há o predomínio do processo conceitual simbólico atributivo, uma vez que se trata de imagens que buscam, sobretudo, ilustrar significados e sentidos de uma palavra.
2. Na função interacional predomina um contato de oferta, em plano médio-fechado, ângulo frontal, nível ocular em modalidade naturalística, instanciando sentidos de verdade, realidade, intimidade e igualdade entre o observador e a imagem. Dessa forma, busca seduzir e prender a atenção do leitor pelo olhar.
3. Na função composicional verificamos que a saliência é feita pelo tamanho, pelo contraste das cores e pela presença de moldura circular na grande maioria das imagens pequenas, dando a impressão que as imagens estão debaixo da página, no Aurélio Ilustrado. O valor informativo é instanciado principalmente nas posições esquerda, direita, base da página, revelando respectivamente sentidos dados, novos e reais.

Por fim, vale salientar que esse trabalho, em certa medida, revela como a análise da informatividade visual e os conceitos da GDV podem ajudar a compreender as relações de sentido entre a linguagem verbal e visual, principalmente, como os sentidos instanciados pelos recursos visuais contribuem para a construção de sentidos do texto multimodal.

## Referências

BERNHARDT, S.A. Seeing the text. In: HANDA, C. (Org.). **Visual rhetoric in a digital world: a critical sourcebook**. Boston: Bedford/St. Martin's Press, 2004. p. 94-106.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Nacional do Livro. Brasília, MEC, 2011.

DIONISIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 159-177.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images: the grammar of visual design**. London, New York: Routledge, 2006.

MOZDZENSKI, L. P. Desconstruindo a linguagem jurídica: multimodalidade e argumentatividade visual nas cartilhas de orientação legal. **VEREDAS**. Rev. Est. Ling., Juiz de Fora, v. 8, n. 1 e n. 2, p. 91-106, jan./dez. 2004.

PONTES, A. L. **Dicionário para Uso Escolar: o que é, como se lê**. Fortaleza, EdUECE, 2009.

\_\_\_\_\_, S, A. L. Multimodalidade em dicionários escolares. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; BARROS, Lídia Almeida. (Org.). **As ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2010, v. V, p. 201-218.

\_\_\_\_\_, A.L. O Verbal e o Não-Verbal em Dicionários Didáticos: um enfoque multimodal. In: ARAÚJO, J.C., BIASI-RODRIGUES, B. & DIEB, M. (Orgs.) **Seminários Linguísticos: Discurso, análise linguística, ensino e pesquisa**. Mossoró, RN: Edições UERN, 2010, p. 167-187.

### Dicionários analisados

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário infantil ilustrado da língua portuguesa**. 2ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio Ilustrado**. Curitiba: Editora Positivo, 2008.

FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8ª ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa**. 2ªed. Curitiba: Editora Positivo, 2011.

## Anexos

**TABELA 1**  
Temas das ilustrações

Tema	Aurelino		Aurélio Ilustrado	
	Absoluto	Porcentual	Absoluto	Porcentual
Natureza	49	11,0%	494	22,9%
Sentimentos	52	11,6%	128	17,5%
Localização	22	4,7%	29	4,2%
Veículos	14	3,0%	25	3,5%
Animais	8	1,7%	11	1,5%
Eventos históricos	7	1,5%	11	1,5%
Músicas, festas e comemorações	21	4,6%	87	12,3%
<b>Total</b>	<b>443</b>	<b>100%</b>	<b>2122</b>	<b>100%</b>

**TABELA 2**  
Metafunção representacional no Aurelino e no Aurélio Ilustrado

Metafunção representacional			Aurelino		Aurélio Ilustrado	
			Absoluto	Porcentual	Absoluto	Porcentual
Estrutura Concreta	Ativo	Tempos verbal	45	22,2%	44	7,1%
		Não Tempos verbal	17	8,3%	52	14,8%
	Passivo	Tempos verbal	8	3,8%	15	2,5%
		Não Tempos verbal	16	7,8%	5	1,4%
Estrutura Funcional	Class. Tempos verbal	0	0,0%	12	3,0%	
	Sintática	Atributivo	124	60,9%	212	21,0%
		Subjuntivo	0	0,0%	11	1,7%
Verbal	0	0,0%	7	1,0%		
<b>Total</b>			<b>203</b>	<b>100,0%</b>	<b>200</b>	<b>100,0%</b>

**TABELA 3**  
Metafunção interativa no Aurelino e no Aurélio Ilustrado

Metafunção interativa		Aurelino		Aurélio Ilustrado		
		Absoluto	Porcentual	Absoluto	Porcentual	
Códigos	Formal	46	4,9%	60	1,0%	
	Ofício	177	87,1%	513	91,0%	
	<b>Total</b>	<b>223</b>	<b>100,0%</b>	<b>573</b>	<b>100,0%</b>	
Jornal, Rádio	Plano Áurelio	26	22,0%	219	49,6%	
	Plano local	111	52,1%	210	41,0%	
	Plano externo	11	5,0%	22	4,9%	
	<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100,0%</b>	<b>451</b>	<b>100,0%</b>	
Parâmetros	Ângulo vertical	162	77,2%	419	72,8%	
	Ângulo off-line	45	20,7%	141	27,1%	
	<b>Total</b>	<b>207</b>	<b>100,0%</b>	<b>560</b>	<b>100,0%</b>	
	Ângulo vertical	Alto	40	19,3%	112	20,0%
		Baixo	10	4,7%	49	8,7%
Mixed center		157	75,7%	409	74,3%	
<b>Total</b>	<b>207</b>	<b>100,0%</b>	<b>560</b>	<b>100,0%</b>		
Excentricidade	Normalizada	211	99,1%	292	52,0%	
	Genérica	3	1,4%	9	1,6%	
	Clássica	0	0,0%	1	0,2%	
<b>Total</b>	<b>214</b>	<b>100,0%</b>	<b>560</b>	<b>100,0%</b>		

**TABELA 4**  
**Metafunção composicional no Aurelino e no Aurélio Ilustrado**

Metafunção composicional		Aurelino		Aurélio Ilustrado		
		Atualiza	Prevalência	Atualiza	Prevalência	
Valor Informativo	Dado	14	25,4%	157	30,0%	
	Nome	22	39,3%	164	31,2%	
	Idade	22	39,3%	28	4,9%	
	Sexo	4	7,3%	19	3,6%	
	Tempo	11	19,7%	31	6,1%	
		<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>600</b>	<b>100,0%</b>	
Seleção	Tema (in)	Prezado	4	7,3%	9	1,7%
		Muito	121	22,2%	140	27,2%
		Amoroso	8	14,8%	368	71,0%
		<b>Total</b>	<b>133</b>	<b>24,3%</b>	<b>487</b>	<b>94,0%</b>
		Outros	19	35,2%	7	1,4%
	Frase de apoio	Caro(a)	25	46,3%	368	71,0%
		Caro(a) (s)	4	7,4%	0	0,0%
		Senhor(a) (s)	101	18,7%	161	31,2%
		<b>Total</b>	<b>130</b>	<b>23,9%</b>	<b>529</b>	<b>100,0%</b>

